



## **PROJETO DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA COMUNIDADES SOCIAIS E ECONOMICAMENTE FRAGILIZADAS – EXPERIÊNCIA NA HORTA COMUNITÁRIA AGROECOLÓGICA DO ESPAÇO PLURAL**

Xenusa Pereira Nunes<sup>1</sup>; Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco, [xenusa.nunes@gmail.com](mailto:xenusa.nunes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco, [lucia.oliveira@univasf.edu.br](mailto:lucia.oliveira@univasf.edu.br)

### - Introdução:

Horta orgânica é uma produção baseada em tecnologias limpas e sustentáveis, sem agrotóxicos, que pode ser aliada à preocupação das pessoas com o seu bem estar, através da alimentação com produtos naturais, como frutas, legumes e hortaliças, sejam elas folhosas, raízes ou caule (CAJAIBA, 2013).

Hortas Comunitárias são aquelas onde a população pode produzir, em conjunto, alimentos saudáveis, sem utilização de agrotóxicos, permitindo gerar atividades comerciais, sociais e educativas (GOLYNSKY *et al*, 2012), pois representam justiça social, desenvolvimento econômico e proteção ambiental e podem contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável de qualquer cidade (PINTO, 2011).

Este modelo de cultivo, também conhecido como horta coletiva, tem ajudado no combate à fome e na ocupação das pessoas, por meio do exercício da cidadania (FLOSI, 2004).

Nas hortas comunitárias é permitido plantar qualquer tipo de alimento, desde que atenda às necessidades da comunidade e as primeiras plantas devem ser da própria região (ARNOUS, 2005).

Apesar todos os esforços realizados e dos resultados atingidos pelo país nestes últimos oito anos com a criação de milhões de vagas de emprego e com um dos menores índices de desemprego das últimas décadas, existe um contingente de trabalhadores que se encontram por um longo período de tempo desempregados sócio-economicamente, fragilizados e com enormes dificuldades de reinserção no mercado de trabalho.

A execução do projeto de geração de trabalho e renda para comunidades sociais e economicamente fragilizadas – horta comunitária agroecológica do espaço plural, justifica-se pela sua abrangência e impacto social, considerando seu caráter de geração de trabalho e



renda, educação alimentar e ambiental, e também como mecanismo de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, pois a horta comunitária é um local de estudo que proporciona a reunião de pessoas para trocar ideias ou experiências, contribuindo para o aprendizado de todos os envolvidos.

Os objetivos do projeto são reforçar o convívio social, estimular a alimentação saudável através do aumento da oferta de alimentos de elevado poder nutritivo, melhorar as condições de vida de grupos sociais em situação de insegurança alimentar, aumentar a autoestima, ampliar os conhecimentos, estimular o consumo local e a formação de renda para os agricultores participantes do projeto e preservar o meio ambiente.

A realização de hortas pode ser uma atividade agrícola de inclusão, pela sua importância econômica, pela geração de emprego e de renda que ela pode proporcionar aos que dela fazem seu meio de vida. Por isso, esta atividade tem sido desenvolvida muitas vezes com um foco social em diversas comunidades.

#### - Metodologia:

A metodologia idealizada é a de “transmissão de conhecimento”. Nesse processo, vai-se construindo e reconstruindo conhecimentos por meio de ação educativa que agrega saberes teóricos, técnicos/científicos e saberes populares, dirigido para o trabalho coletivo e para a autogestão, pela via da interação entre os orientadores e trabalhadores envolvidos e também entre os cooperados e entre os membros da equipe de orientadores.

Esta proposta parte do princípio da valorização do saber dos participantes, promovendo o diálogo e a solidariedade como valores éticos oriundos de suas vidas.

O projeto é realizado com suporte da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Toda produção destina-se ao consumo próprio da população local, onde o excedente é comercializado, possibilitando a geração de trabalho, ampliação de renda e a inclusão social.

#### - Resultados e Discussão:

A horta comunitária localiza-se no Espaço Plural da UNIVASF, no bairro Malhada da Areia, em Juazeiro (BA), numa área com cerca de oito mil metros quadrados. Os produtores estão inseridos na Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF), um projeto que objetiva a comercialização de produtos orgânicos provenientes da agricultura familiar. Possui uma área de 8.700 m<sup>2</sup>, distribuída em 31 lotes em produção, com área individual de 150m<sup>2</sup>, contando com a participação de onze agricultores.



O projeto incentiva as relações entre os agricultores, que são principalmente mulheres moradoras do condomínio Residencial São Francisco, que fica localizado vizinho à Horta Comunitária.

Algumas atividades como aquisição de esterco e elaboração de compostos são realizadas de forma conjunta entre alguns agricultores, já o manejo de cada lote é feito de forma individual, seguindo-se as orientações de profissionais de várias áreas de conhecimento da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

A Unidade de produção tem espaço suficiente, é arejada e ensolarada, contém pias, banheiros e salas para reunião. Possui infraestrutura de abastecimento de água potável, que fica próximo à fonte de água permanente e é protegida do trânsito de pessoas, ou outros fatores, que dificultem o bom andamento das atividades previstas.

Desde o seu início, em abril de 2013, sempre adotou o manejo orgânico, sem utilização de qualquer agroquímico.

A água utilizada na irrigação é potável e provém de uma adutora que abastece o Espaço Plural. Em alguns lotes tem sido utilizado o sistema de irrigação localizada (gotejamento e microaspersão) e irrigação manual (com utilização de regadores). Os reservatórios são mantidos tampados e, periodicamente, recebe a inspeção sanitária de agentes de saúde.

Várias são as culturas produzidas na horta como exemplo: coentro, alface, cebolinha, espinafre, rúcula, couve folha, agrião, salsa, tomate cereja, pimenta, pimentão, quiabo, cenoura, beterraba, feijão verde, entre outros, havendo algumas plantas isoladas de frutas (mamão, melancia, melão).

Os produtos cultivados são para o consumo das famílias e o excedente comercializado para geração de renda. Inicialmente o excedente era comercializado pelos produtores na própria horta, porém em 2014 foi criada a Feirinha Orgânica, realizada todas as sextas-feiras, das 8h às 11h em frente à Reitoria no Campus Centro, em Petrolina (PE) (Figura 01), e em frente ao bloco dos colegiados no Campus Juazeiro (BA).

As sementes utilizadas na unidade de produção são oriundas de casas comerciais e também produzidas na própria unidade de produção, a exemplo do coentro, alface, rúcula, entre outras.

As mudas são produzidas na própria horta em sistema de sementeira e/ou em bandejas de isopor. Vale ressaltar que há um projeto de extensão em desenvolvimento que visa realizar a seleção varietal participativa na Horta Comunitária, para quem os próprios agricultores



escolham variedades de hortaliças mais adaptadas ao sistema orgânico de produção.

Figura 01: Feirinha Orgânica realizada no Campus Centro – Petrolina



Para melhorar a fertilidade do solo do ponto de vista físico, químico e biológico tem sido utilizada a aplicação de composto (esterco e resíduos vegetais), uso de cobertura morta (resíduos de cultivos anteriores, palha de capim e palmeira) e implantação de adubação verde (coquetel de espécies leguminosas, gramíneas e compostas) em sistema de rotação de culturas com as hortaliças nos canteiros.

O esterco, quando aplicado isoladamente, é previamente curtido para eliminação de patógenos, sementes de ervas espontâneas e resíduos (chorume) que possam provocar fitotoxidez e contaminação das plantas cultivadas. Também tem sido utilizada a elaboração de biofertilizantes para aplicação ao solo.

O manejo de pragas e doenças das plantas tem como princípio básico a diversificação de cultivos. Quando necessário, são realizadas aplicações de caldas alternativas para controle de pragas (a exemplo dos extratos de nim, alho e pimenta, casca de mandioca, detergente neutro diluído, entre outras). Não é utilizado nenhum produto ou prática que prejudique a saúde do solo, das plantas e das pessoas.

As ervas espontâneas são manejadas através de roço nas entre linhas de cultivo e entre plantas, é realizado capina em volta da planta (coroamento), adubação verde (cobertura viva), sombreamento (cobertura morta) e capina seletiva (retirada das espécies mais competitivas). O lixo é coletado de forma seletiva, retirado da propriedade através da coleta da prefeitura.

Os produtores e produtoras participaram de um curso de Práticas Ecológicas, curso realizado em parceria com a Universidade Estadual da Bahia – UNEB, campus Juazeiro, onde foram abordados os seguintes temas: recursos hídricos, meio ambiente, rochagem na agricultura agroecológica, obtenção de mudas para a produção de hortícolas, práticas e uso da adubação verde, utilização de sistema simplificado de irrigação, utilização de fontes alternativas de adubos orgânicos e minerais naturais, formulações de defensivos naturais, agroecologia fundamentos e aplicação prática, manejo ecológico do solo e da água, produção



de biofertilizante líquido. Todos os participantes receberam cartilhas sobre os temas abordados e certificado de participação, contribuindo para o empoderamento dos autores e autoras.

- Conclusões:

A disponibilidade de área para o desenvolvimento dessa atividade, aliada à existência de docentes e discentes com formação em agronomia, economia, nutrição, etc, que participam do projeto, constitui um forte componente para a sustentabilidade alimentar das famílias integrantes do projeto.

A horta comunitária desenvolve um papel bastante importante contribuindo para a formação de cada cidadão envolvido, pois são trabalhados temas como: princípios de horticultura orgânica, compostagem, formas de produção dos alimentos, o solo como fonte de vida, relação campo-cidade, entre outros, além de gerar renda para as famílias participantes do projeto.

É visível que o projeto promove a integração entre a Universidade e os grupos potencialmente produtivos, consolidando o conceito e a imagem do associativismo, cooperativismo e economia solidária, difundindo a educação e a cultura empreendedora nas comunidades pobres, auxiliando assim o desenvolvimento local, geração de renda e promoção à saúde através de práticas alimentares saudáveis e de baixo custo.

- Referências Bibliográficas:

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. **Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário.** Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.6, n.2, junho, 2005.

CAJAIBA, R. L. Horta orgânica escolar como contributo para desenvolvimento da educação ambiental em uma escola pública rural no município de Uruará- Pa. In: IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Salvador. 2013.

FLOSI, S. Hortas comunitárias melhoram qualidade da alimentação nos centros urbanos. Folha de São Paulo. São Paulo, 19 out. 2004.



GOLYNSKY, A. A. *et al.* **Capacitação de agricultores para implantação de hortas comunitárias em quilombolas e assentamentos.** Horticultura brasileira, v. 30, n.2, julho, 2012.

PINTO, R. *et al.* **Viabilidade ambiental das hortas urbanas enquanto espaços para o desenvolvimento sustentável.** Revista da associação portuguesa de horticultura, n.106, jul-set, 2011.

